



BOLETIM 06/2023

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de julho de 2023.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO, MAS AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em junho, o valor do conjunto dos alimentos que compõem a alimentação básica apresentou redução em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. “Entre maio e junho de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Goiânia (-5,04%), Brasília (-2,29%) e Vitória (-2,08%). As altas foram observadas em Recife (5,79%), Natal (5,00%), João Pessoa (4,12%), Aracaju (2,41%), Campo Grande (0,84%), Florianópolis (0,84%) e Salvador (0,26%)”.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre os meses de maio e junho, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou pequena desaceleração em Dois Vizinhos (-0,47%) e em Pato Branco (-1,15%). Em Francisco Beltrão, houve uma pequena aceleração dos preços (0,31%). A Cesta Básica com menor valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão, R\$ 592,59, enquanto a de maior de valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 604,44.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de maio de 2023.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2023	06/2023	maio/junho	05/2023	06/2023	maio/junho	05/2023	06/2023	maio/junho
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	607,28	604,44	-0,47	590,76	592,59	0,31	611,97	604,94	-1,15
Arroz	14,01	14,28	1,96	14,33	14,33	-0,04	15,28	15,27	-0,04
Feijão	35,01	34,25	-2,18	31,21	30,22	-3,20	33,22	34,04	2,46
Açúcar	11,20	11,36	1,46	11,25	11,23	-0,21	11,12	11,40	2,54
Café	20,96	19,55	-6,71	18,35	17,71	-3,45	18,40	18,89	2,65
Trigo	6,33	6,20	-2,16	6,21	6,13	-1,24	6,37	6,20	-2,69
Batata	25,55	34,31	34,29	22,72	32,55	43,29	23,18	31,58	36,25
Banana	25,20	26,63	5,67	28,91	27,59	-4,54	22,91	19,07	-16,79
Tomate	60,68	60,99	0,52	58,58	52,45	-10,47	71,44	72,47	1,45
Margarina	13,71	13,33	-2,79	10,64	10,96	3,03	12,57	12,71	1,15
Pão	57,45	57,95	0,87	50,61	54,27	7,23	59,24	55,75	-5,89
Óleo Soja	7,24	5,85	-19,18	5,72	5,25	-8,10	6,02	5,83	-3,08
Leite	41,29	40,54	-1,82	38,06	36,73	-3,50	39,80	38,55	-3,13
Carne	288,66	279,21	-3,27	294,17	293,17	-0,34	292,43	283,18	-3,17

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de junho é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto (R\$ 1.320,00) quanto o líquido (R\$ 1.221,00) mostraram-se insuficientes para assegurar a

aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 02.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em junho, foi a de São Paulo, R\$ 783,05 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.578,41, ou seja, 4,98 vezes o mínimo bruto R\$ 1.320,00. Em junho de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.527,67 ou 5,39 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 5.077,91, em Dois Vizinhos; R\$ 4.978,35 em Francisco Beltrão e R\$ 5.082,11, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2023

Localidades	junho de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	604,44	49,50	1.813,32	-592,32	5.077,91	100h44m
Francisco Beltrão	592,59	48,53	1.777,77	-556,77	4.978,35	98h46m
Pato Branco	604,94	49,54	1.814,82	-593,82	5.082,11	100h49m
Curitiba	701,22	57,43	2.103,66	-882,66	5.890,95	116h52m
Florianópolis	771,54	63,19	2.314,62	-1.093,62	6.481,71	128h35m
Porto Alegre	773,56	63,35	2.320,68	-1.099,68	6.498,68	128h56m
São Paulo	783,05	64,13	2.349,15	-1.128,15	6.578,41	130h31m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta.

Em junho de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 100h e 44m, em Dois Vizinhos; de 98h e 46m, em Francisco Beltrão e de 100h e 49m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite

estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 49,50%, 48,53%, e 49,54% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram reduções na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o feijão cariquinho e o do tipo preto, óleo de soja, carne bovina, arroz e café em pó. Já os principais aumentos que apresentaram alta de preços foram: batata e açúcar. Para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços, seja em relação a alta ou as quedas apresentou tendência semelhante às capitais pesquisadas pelo Dieese.

O preço médio do quilo do feijão tipo preto apresentou recuo nas capitais onde o produto é pesquisado (capitais da região Sul, Vitória e Rio de Janeiro), as quedas oscilaram entre -1,36%, em Vitória, e -4,70%, no Rio de Janeiro. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou queda de preços em Dois Vizinhos (-2,18%) e em Francisco Beltrão (-3,20%), mas em Pato Branco houve alta de 2,46%. A queda no preço do feijão está relacionada à expansão da oferta, em função da colheita em andamento, que aumentou o volume de grãos comercializados.

O preço médio do óleo de soja teve queda em todas as capitais, com variações entre -13,25%, em Curitiba, e -3,18%, em Porto Alegre. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda nos preços do óleo de soja foram de: (-19,18%) em Dois Vizinhos, (-8,10%) em Francisco Beltrão e de (-3,08%) em Pato Branco. “Apesar da elevação dos preços internos e externos do grão e da maior demanda de óleo de soja para produção de biocombustível, os preços diminuíram no varejo”, conforme o Dieese.

O preço médio do quilo da carne bovina de primeira mostrou redução em 15 das 17 capitais, com variação entre -5,70%, em Goiânia, e -0,13%, em Aracaju. As elevações foram registradas em Campo Grande (0,34%) e Florianópolis (0,24%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço da carne bovina de primeira reduziu em -3,27% em Dois Vizinhos, -0,34% em Francisco Beltrão e -3,17% em Pato Branco. Segundo o Dieese, “a maior oferta de animais para abate e a menor demanda, pelos altos patamares de preço do quilo

da carne, foram os fatores mais importantes para o resultado mensal.

O preço do arroz agulhinha diminuiu em 14 capitais. As quedas mais expressivas ocorreram em Goiânia (-3,86%) e Vitória (-2,59%). As altas ocorreram em Natal (1,59%), Florianópolis (1,46%) e João Pessoa (0,36%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná é pesquisado o arroz parboilizado, os preços ficaram estáveis em Francisco Beltrão e Pato Branco. Contudo, em Dois Vizinhos houve alta de 1,96%. Para o Dieese, a maior oferta do grão diminuiu os preços no varejo.

O preço do quilo do café em pó diminuiu em 14 capitais, com taxas entre -5,76%, em Goiânia, e -0,11%, em Aracaju. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda nos preços do café em pó foi verificada em Dois Vizinhos (-6,71%) e Francisco Beltrão (-3,45%). Em sentido oposto, em Pato Branco, houve alta de 2,65%. Segundo o Dieese, a queda de preço se deve ao volume de grãos da nova safra e ao clima favorável, que permitiu progresso na colheita.

O preço do açúcar aumentou em 14 capitais entre maio e junho. As maiores elevações ocorreram em Fortaleza (7,64%), Goiânia (7,40%) e Natal (6,54%). As taxas negativas foram observadas em Florianópolis (-0,59%), Belo Horizonte (-0,28%) e Campo Grande (-0,26%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi observado aumento de preços em Dois Vizinhos (1,46%) e em Pato Branco (2,54%), em Francisco Beltrão houve retração (-0,21%). De acordo com o Dieese, a alta no preço do açúcar se deve a uma oferta restrita.

O preço médio do quilo da batata aumentou em todas as cidades que o produto é pesquisado. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (36,89%), Florianópolis (33,06%) e Porto Alegre (28,46%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço da batata apresentou aumento (34,29%) em Dois Vizinhos, (43,29%) em Francisco Beltrão e (36,25%) em Pato Branco. Para o Dieese, a menor oferta do tubérculo, pelo fim da safra das águas explica a alta dos preços.

A variação percentual dos preços médios, bem como os preços médios dos itens da cesta

básica referentes a junho de 2023 podem ser observados nos gráficos 01 e 02, na sequência.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

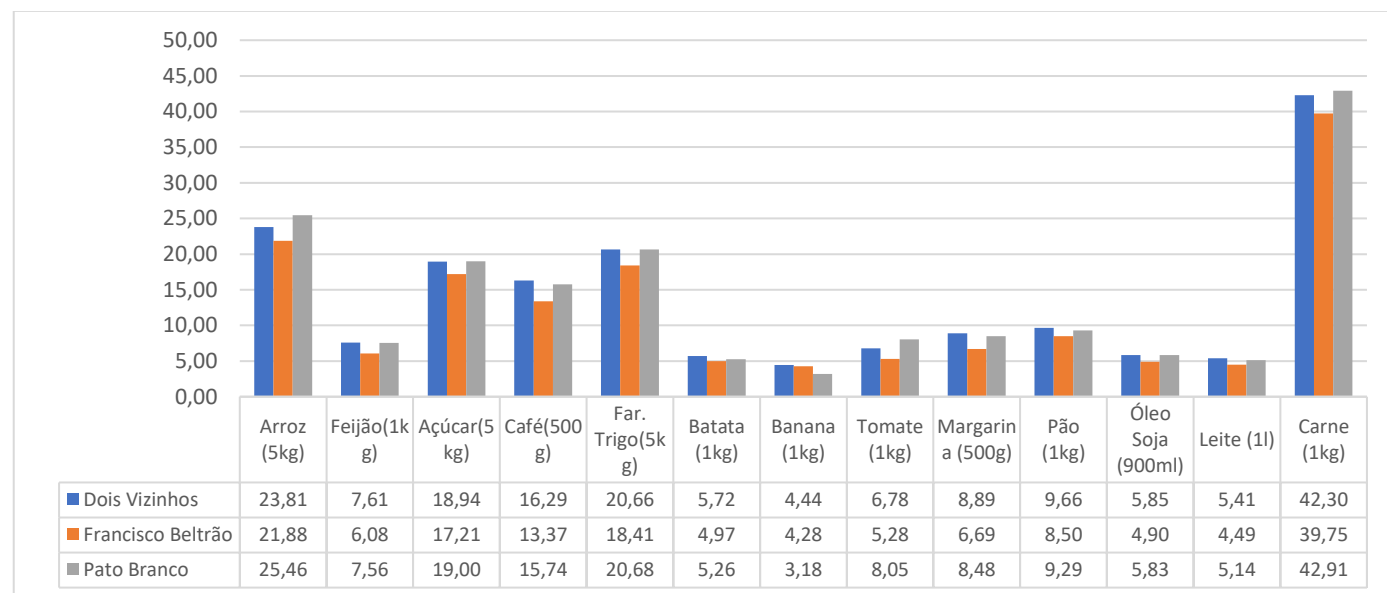


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

